

**Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Profissional: Desafios e Perspectivas**

**Treinamento em Massa para a  
Polícia Militar do Estado de São Paulo**

CELI LANGHI

Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil

[celi@infolearning.com.br](mailto:celi@infolearning.com.br)

JOSÉ ROBERTO ROSAS JÚNIOR

Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil

[rosas@policiamilitar.sp.gov.br](mailto:rosas@policiamilitar.sp.gov.br)

ARLINDO SOARES DE ALBERGARIA HENRIQUES DA SILVA JUNIOR

Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil

[arlindo.silva@cpspos.sp.gov.br](mailto:arlindo.silva@cpspos.sp.gov.br)

MÁRCIO DE OLIVEIRA SILVA

Infolearning Projetos Educacionais – São Paulo – Brasil

[marcio@infolearning.com.br](mailto:marcio@infolearning.com.br)

**Resumo** - A necessidade de capacitação de policiais para promover a segurança pública numa região com densidade populacional elevada, como no Estado de São Paulo – Brasil, requer integração entre os vários órgãos governamentais com a comunidade. Tendo-se em vista que a orientação de gestão dessa polícia está focada em policiamento comunitário, torna-se necessário a constante capacitação dos policiais que se relacionam constantemente com essa comunidade. Para atender a essa demanda, foi criada uma plataforma para capacitação desses policiais por meio de ensino a distância (EaDPM). Nessa plataforma são oferecidos cursos cujos conteúdos foram elaborados com base na experiência profissional de policiais seniors. Essa plataforma auxilia os policiais militares a se relacionarem melhor com as pessoas da comunidade onde estão inseridos. Por meio dessa plataforma é capacitado todo o corpo efetivo da Polícia Militar do Estado de São Paulo, o qual abrange mais de 90 mil militares do Estado. Com isso, pretende-se diminuir as margens de violência no Estado de Paulo e melhor preparar esses profissionais responsáveis por uma polícia cidadã.

**Palavras-chave:** Ensino a distância. Treinamento e desenvolvimento. Ciências policiais de segurança e ordem pública.

**Abstract** - The need for police training to promote public safety in a region with a high population density , and in the State of São Paulo - Brazil , requires integration among various government agencies in the community . Bearing in mind that the police management guidance that is focused on community policing , it becomes necessary the constant training of police that relate consistently with this community . To meet this demand , a platform for training of these officers was created by means of distance learning ( ODL ) . Courses are offered on this platform whose contents were developed based on professional experience of senior officers . This platform , so far, has helped more than 10,000 police to relate better to the community where they live. Through this platform aims to empower all the actual body of the Military Police of São Paulo , which covers about 90 thousand police officers . With this, we intend to reduce the margins of violence in the State of Paulo and better prepare these professionals to serv and to protect the community.

**Keywords:** Distance learning, Training and development, Police science.

## 1. Introdução

Atualmente é possível adquirir, de forma fácil e rápida, diversos cursos via *internet*. Muitos desses cursos são oferecidos de forma gratuita por importantes universidades de vários países. Hoje é possível realizar cursos de graduação, mestrado e doutorado totalmente a distância.

As tecnologias de informação também permitem a transmissão de cursos específicos, de acordo com as necessidades dos aprendizes e de organizações como empresas, escolas e hospitais. Na área organizacional, por exemplo, os cursos pela *Internet* podem abranger os três níveis do processo de aprendizagem: aprendizagem do indivíduo, aprendizagem do grupo e aprendizagem da organização (FLEURY; OLIVEIRA JUNIOR, 2002).

Nos últimos anos, milhares de empresas, principalmente as multinacionais, tomaram para si a responsabilidade de formar seus profissionais, para atuarem em filiais espalhadas em diversos continentes. Esse tipo de capacitação, que no passado era feita com o deslocamento dos profissionais para os grandes centros

de treinamento das empresas, agora pode ser feita no próprio local de trabalho. Além de facilitar a aquisição de conhecimentos, é possível promover o desenvolvimento das competências das pessoas nas organizações, inclusive no que diz respeito a integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades à atividade profissional, de forma a agregar valor social a si mesmo e valor econômico à organização (FLEURY, 2002; PETEROSI *et. al.*, 2013).

Mas apesar de parecer simples, o uso da *Internet* no contexto do ensino e da aprendizagem não é fácil de ser entendido e administrado. Há muito mais a ser estudado do que as facilidades de tempo, de espaço e da distribuição da informação que tal recurso proporciona. Além dos recursos tecnológicos, é necessário conhecer os pressupostos de ensino e de aprendizagem que estão envolvidos na elaboração de informações e materiais instrucionais que serão veiculados pela *Internet*. Esse deve ser o principal pré-requisito para que se possa garantir a eficiência do processo de ensino e de aprendizagem, orientado pelos princípios da psicologia cognitiva.

Estudos sobre cursos via *Internet* devem ter uma preocupação especial com o que se pretende atingir do ponto de vista do ensino e da aprendizagem. Parece não haver consenso entre os estudiosos desse assunto quanto aos termos que melhor designem o processo quando ele ocorre pela *Internet*. Várias denominações são empregadas como se fossem sinônimas: educação a distância, ensino a distância, cursos *on-line*, cursos virtuais, *e-learning*.

Langhi (1998) identificou que alguns autores diferenciam o ensino (LANDIM, 1997; GUADAMUZ, 1997) da educação a distância (MOORE, 1992). Para outros autores, o ensino e a educação a distância são praticamente a mesma coisa (LOBO NETO, 1988) e, para outros, ainda, o termo educação a distância é empregado como uma espécie de sinônimo de estratégia educativa (GARCIA ARETIO, 1987; BORDENAVE, 1993; ZENTGRAF, 1989; MOORE; KEARSLEY, 1996).

Estudos mais recentes (CLARK ; MAYER, 2003; PETEROSI *et. al.*, 2013) indicam que a área corporativa prefere adotar o termo norte-americano *e-Learning*. Mas esse termo tem sido aplicado imprecisamente para uma série de produtos digitais, incluindo *web sites* de todos os tipos, sistemas de suporte eletrônico, tanto quanto cursos para treinamento.

Na literatura de língua inglesa pode-se encontrar, além de *e-learning*, outros termos para definir esse processo de ensino e de aprendizagem a distância pela *Internet*, como: *web-based learning*, *web-based courses*, *online-learning*, *distance learning* e *distance education*, dentre outros. (TSAI; MACHADO, 2003; HORTON; HORTON, 2003; LANGHI, 2005).

O nome atribuído ao processo de ensino e de aprendizagem a distância é importante para que se possa estabelecer uma comunicação clara e objetiva entre comunidades científica, educadores, comunidade de recursos humanos e profissionais da área técnica. Esclarecer o que representam esses termos também é importante para a coleta de dados bibliográficos na área, uma vez que os bancos de informações disponíveis, principalmente para a comunidade científica, parecem não ter critérios para utilizar um ou outro termo. Isso, por sua vez, prejudica uma busca mais apurada de informações. Pode-se encontrar no relato de experiência de curso via *Internet* o uso de vários desses conceitos empregados como sinônimos. Em outros casos, apenas um ou outro termo é utilizado.

Desenvolver estudos sobre ensino a distância não é uma tarefa das mais fáceis. Essa modalidade de ensino, embora não seja recente, obteve um destaque especial com a popularização da *Internet*. Isso permitiu o surgimento de vários estudos nessa área, sobre diferentes aspectos dessa modalidade de ensino, como viabilidade financeira, tutoria, uso de ilustrações, recursos de áudio e vídeo, uso de ferramentas de comunicação e de gestão.

Nesse artigo, foi avaliada a implementação de uma plataforma de ensino a distância para a capacitação de policiais militares do Estado de São Paulo, Brasil.

## **2. Método**

A pesquisa realizada foi de caráter descritivo, com finalidade qualitativa, por meio de estudo de caso para o qual foi utilizado um protocolo de análise contendo o histórico do Sistema de Ensino Policial-Militar do Estado de São Paulo (SEPM), o uso de uma plataforma de gestão de ensino a distância para com a finalidade de promover educação continuada e os resultados obtidos. As fontes de

evidência para o estudo foram coletadas a partir do estudo de fontes documentais, entrevistas e observação.

### **3. O Sistema de Ensino da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP)**

O Sistema de Ensino Policial-Militar do Estado de São Paulo compreende uma série de ações que visam à formação de policiais militares, nos âmbitos operacional, tático e estratégico. Esse Sistema é regulamentado por Normas, Boletins e Decretos próprios, com vigência em âmbito estadual, uma vez que conforme com o artigo 83 da Lei Federal Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino militar é regulado em lei específica, admitida à equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelo sistema de ensino. Por isso, cada Estado no Brasil regulamenta seu Ensino Policial-Militar.

Esse Sistema de Ensino visa a transmissão de conhecimentos, técnicas, informações, esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação, objetivando à formação, ao aperfeiçoamento, à habilitação, à especialização, ao treinamento e à adaptação do policial militar. Trata-se de um processo contínuo e progressivo, constantemente atualizado e aprimorado, propiciando educação sistemática por intermédio de fases de estudo e da prática de exigências sempre crescentes, desde a iniciação, até os padrões mais apurados de cultura profissional geral e social (Lei Complementar nº 1.036, de 11 de janeiro de 2008, que instituiu o atual Sistema de Ensino Policial-Militar e ficou conhecida como “Lei de Ensino da PMESP”).

Faz parte do Sistema de Ensino da Polícia Militar do Estado de São Paulo o Comando-Geral, que é um órgão estratégico, a Diretoria de Ensino e Cultura que é um órgão de direção setorial e os seguintes órgãos de apoio de ensino superior: Academia de Polícia Militar do Barro Branco da qual faz parte o Centro de Altos Estudos de Segurança – CAES, que mantém cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública; a Escola Superior de Educação Física; a Escola Superior de Bombeiros; a Escola Superior de Sargentos e a Escola Superior de Soldados.

Com relação à educação continuada de seu efetivo, que hoje conta com quase 100 mil policiais militares, o Decreto nº 40.536, de 12 de dezembro de 1995, instituiu o Programa Permanente da Qualidade e Produtividade no Serviço Público, com o objetivo de, progressivamente, proporcionar ao cidadão o atendimento eficaz de suas necessidades, por meio de um processo de melhoria contínua e permanente dos serviços prestados, com redução de custos e ganhos de produtividade. Por meio desse Programa as atividades relacionadas aos serviços prestados pelos policiais militares deverão ser contínuas, sistemáticas e integradas para fins de melhoria da qualidade, desenvolvimento de valores humanos e de conhecimentos funcionais, envolvimento e comprometimento dos profissionais, exercício de direitos e deveres, minimização de desperdícios e erros, incorporação de avanços científicos e tecnológicos, prestação de serviços com qualidade e produtividade e o desenvolvimento da inovação.

A partir desse programa, a PMESP reavaliou sua estrutura e implantou, em 1996, por meio da Diretriz nº PM6-001/96, o Programa de Qualidade Total, trazendo inovações de atuação administrativa e operacional e compondo suas metas estratégicas. Desde então, foram surgindo outras normas que, para serem colocadas em prática, requerem a capacitação dos policiais por meio de um programa de educação continuada e, dada a exigência desse profissional não se afastar de suas atividades operacionais e administrativas, observou-se que as soluções propostas pelas tecnologias (comunicação e informação), móveis e sem fio, possivelmente são as mais representativas e adequadas.

No caso da Polícia Militar do Estado de São Paulo, a continuidade da capacitação profissional deverá levar em consideração o número de profissionais que nela atuam. Hoje se conta com um efetivo total de 92.980 policiais militares, 545 unidades em operação, 2.245 instalações físicas, frota de 26.349 viaturas, 23 helicópteros, 5 aviões, 85 embarcações, 450 cavalos, 400 cães e o atendimento de 102 milhões de intervenções por ano (entre as quais: 150.000 ligações 190/dia, 120.000 flagrantes delitos, 80 toneladas de drogas ilícitas apreendidas, 14.000 armas apreendidas e 15.000 infratores da lei capturados) e orçamento previsto de R\$ 13,6 bilhões para o exercício de 2015. (Documentos Internos na Polícia Militar do Estado de São Paulo, 2014).

Segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), essa força policial do negócio de segurança pública atua numa potência chamada Estado de São Paulo, com 248.222,801 Km<sup>2</sup> (3% da superfície nacional), com 15 mesorregiões, 63 microrregiões, 645 cidades, 44 milhões de habitantes (22% da população brasileira e densidade demográfica de 166,23 habitantes/km<sup>2</sup>), 3 milhões de imigrantes (70 nacionalidades), 25,5 milhões de veículos (30% da frota nacional), Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 450 bilhões (31% do PIB nacional e 36ª economia mundial), índice de desenvolvimento humano (IDH-M) de 0,783, orçamento de R\$ 204,6 bilhões (previsão orçamentária para 2015), 160 instituições prisionais, mais de 200 mil presos (35% do total nacional, 92% presos pela PMESP, 360 presos para cada 100.000 habitantes), taxa de homicídios de 10 para cada 100.000 habitantes (entre 2000 e 2010, houve uma redução de 70,3% dos homicídios, evitando-se a perda de 60.000 vidas) (BRASIL, 2013).

Nota-se que o processo de educação continuada na Polícia Militar do Estado de São Paulo deverá estar alinhando aos princípios que envolvem conceitos de integração à educação nacional, seleção por mérito, profissionalização continuada e progressiva, avaliação integral, contínua e cumulativa, pluralismo pedagógico e edificação constante dos padrões morais, deontológicos, culturais e de eficiência. Para isso o ensino deve ser organizado em três dimensões prioritárias: a) Técnico-policial, que prepara o policial militar para o exercício da autoridade de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública; b) Institucional, que capacita o profissional para a observância dos requisitos da investidura e estética policial-militar, respeito e reconhecimento da carreira e valorização da Instituição, bem como o preparo para o cumprimento de suas missões constitucionais, destinando-se, assim, a assegurar aos policiais militares a reflexão e a maximização dos preceitos institucionais que norteiam a Polícia Militar; e c) Ética e moral, que internaliza no policial militar os valores atinentes à ética profissional e valores sociais e morais indispensáveis para o desempenho de suas atividades perante a comunidade, tendo por base o respeito intransigente e a promoção dos direitos fundamentais do homem (SÃO PAULO, 2010, p. 49).



Assim, nesse contexto, a educação continuada deverá ser oferecida de forma constante, para mais de 90 mil profissionais, numa região territorial muito intensa. Para que se promova uma gestão participativa, com compartilhamento dos conhecimentos, se faz necessário a implantação do ensino a distância, por meio de plataformas que contemplem um grande número de acessos simultâneos e que permitam processos interativos, discussões, troca de experiências e demais ações que se fizerem necessárias para que haja o compartilhamento de conhecimentos esperado.

#### 4. Uso da plataforma Moodle

O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é um ambiente virtual de aprendizagem que, segundo seu criador, Martim Dougiamas, trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente pela interação ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno (SILVA, 2010).

Vinculada aos conceitos de aprendizagem, conhecimento e informação, a Polícia Militar do Estado de São Paulo fornece, aos seus executivos, ferramentas tecnológicas para a captura de informações que, dependendo do objetivo desejado, são propícias para a busca e o armazenamento de informações e o compartilhamento de conhecimentos, ideias e experiências. Por exemplo, *webcam*, *smartphone*, terminal móvel digital, máquina fotográfica, gravador de áudio, vídeo, microfone e outros equipamentos e *softwares* que permitem ao interessado capturar informações em situação de mobilidade, repositórios de arquivos, bibliotecas de *links*, de imagens, de referências e teleconferências.

Mas, apesar do uso constante da tecnologia de informação, esses recursos não foram aplicados com a finalidade de ensino a distância de forma intensa. No ano de 2008 houve uma primeira experiência da utilização do ensino a distância para auxiliar os oficiais que pleiteavam participar dos cursos de mestrado e doutorado,



com um curso de Metodologia Científica. Os candidatos aos cursos deveriam elaborar um projeto de pesquisa e, para facilitar esse processo, deveriam participar de um curso a distância. Nesse período alguns estudos realizados por oficiais militares já havia sido identificada a plataforma Moodle como uma das mais adequadas para a implementação de cursos na Polícia Militar do Estado de São Paulo. Contudo, essa foi uma das únicas experiências que se obteve com o ensino a distância e com a plataforma Moodle.

Entre os anos de 2008 e 2013 houve poucas iniciativas com o uso do ensino a distância na educação continuada, mas mesmo assim foi percebida a necessidade de implementação dessa modalidade de ensino. Em 2014 observou-se a necessidade de se implementar, de forma intensa, o ensino a distância para fins de capacitação contínua e, como a plataforma Moodle já havia sido utilizada, buscou-se sua atualização e começou-se a implementar diversos cursos.

A partir de 2015, nos termos da Nota de Instrução nº DEC-004/11/14, de 6 de novembro de 2014, todos os policiais militares já participam, por meio dessa plataforma, ao menos do Estágio de Atualização Profissional (EAP).

O EAP é composto por três módulos (básico, específico e a distância), com carga horária total de 42 horas-aulas. O módulo básico é composto pelas matérias de tiro defensivo na preservação da vida - método Giraldi®, educação física, atualização jurídica, relacionamento com a imprensa e direitos e vantagens PM visando a valorização do profissional policial-militar, totalizando 25 horas-aulas. Para o módulo específico, os gabinetes de treinamento das Unidades Policiais-Militares desenvolvem a carga horária de nove horas-aulas, por meio de planejamento próprio, visando atender as necessidades de atuação dos policiais militares de cada área específica, sendo que a Unidade operacional deverá propor currículo que contemple, no mínimo, duas horas-aulas relativas ao treinamento de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de interesse do comando local. E inovando, a partir de 2015, o EAP conta ainda com o módulo a distância, disponibilizado em ambiente virtual pela Diretoria de Ensino e Cultura, composto por seis horas-aulas sobre educação financeira básica, direitos humanos e manuseio seguro de armamentos.

A realização do treinamento é obrigatória para todos os policiais militares, que são, durante os módulos presenciais, apresentados aos auspícios dos respectivos gabinetes de treinamento das OPM, afastando-se das atividades operacionais e administrativas ordinárias, para dedicação integral ao estágio. Porém, a frequência anual no EAP é facultada aos oficiais superiores (coronéis, tenentes-coronéis e majores) e intermediários (capitães) que concluíram com aproveitamento o Programa de Mestrado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública.

Essa plataforma atua como um sistema de gestão de ensino e aprendizagem, facilitando a comunicação, a interação e a troca de experiências. São oferecidas ferramentas para a avaliação individual ou em grupo, fórum para discussões, questionários, exibição de filmes, apresentações de aulas produzidas com diversos tipos de software (*Power Point, Cantasia, Articulate etc.*), glossários e *chats* dentre outros. Apresenta também a possibilidade de se emitir diversos tipos de relatórios relacionados à participação no curso, como ingresso, tempo para a realização de cada atividade, resultados de testes, tempo de participação em fóruns e *chats*. Por ser um *software* não proprietário, com sistema operacional Linux, poderá ser customizado conforme os interesses de aprendizagem ou de gestão dos usuários.

A interação entre professores e alunos, bem como a troca de experiência entre pares tem favorecido muito o processo de aprendizagem continuada. Ao iniciar o curso alguns alunos sentem dificuldade com o uso da plataforma, mas em pouco tempo percebem suas facilidades e utilizam de forma ampla, visando a própria aprendizagem.

É importante destacar que alguns dos cursos oferecidos no primeiro semestre de 2014, por meio do Moodle, foram de grande importância para a capacitação dos policiais militares que atuaram no evento da Copa do Mundo FIFA. Se não fosse utilizada uma plataforma para ensino a distância, possivelmente alguns cursos específicos, relacionados à cultura e interação com pessoas de outros países, não poderiam ter sido ministrados para tantas pessoas.

## **5. Considerações finais**

O ensino a distância por meio de uma plataforma de gestão indicou ser viável para o desenvolvimento de cursos de capacitação, treinamento e desenvolvimento dos policiais militares, principalmente diante de um evento tão pontual como a Copa do Mundo FIFA, a qual trouxe para o Estado de São Paulo necessidades que até então não faziam parte do trabalho do policial militar. A implantação da plataforma Moodle trouxe muitas vantagens para essa gestão como: rapidez nas inscrições, fácil acesso, possibilidade de customização conforme as necessidades da organização, permanência do policial em seu local de trabalho, principalmente por causa da extensão territorial do Estado. Como plataforma de gestão do ensino e da aprendizagem, a implantação do Moodle vem facilitando tanto a interação entre professores e alunos, quanto a troca de experiências entre policiais.

Contudo, mesmo diante desses benefícios é possível observar algumas dificuldades relacionadas ao processo de administração da plataforma Moodle. É necessário que haja um corpo fixo de profissionais (policiais ou não) na administração do Moodle. Isso permitirá com que se acumulem experiências sobre a prática do ensino a distância no contexto da Polícia Militar. Também é necessário capacitar os profissionais que desenvolvem os conteúdos para os cursos, de forma que ao desenvolverem o planejamento dos cursos, já se preocupem com o *design* instrucional, ou seja, com as interações e formas de apresentação dos conteúdos.

## Referências

ALVES, J. R. M. (1994). *A educação a distância no Brasil: Síntese histórica e perspectivas*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação.

BORDENAVE, J. E. D. (1993). Educação a distância e formação profissional. In Seminário Nacional de Educação a Distância, 1º, Brasília. (1993). *Série documental: Eventos*. Brasília, MEC/INEP. P. 22-28.

BRASIL, Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). Índice de Desenvolvimento Humano Brasileiro (2013). Brasília. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/arquivos/idhm-brasileiro-atlas-2013.pdf>>, acesso em 17 de julho de 2015.

CLARK, R. C. & MAYER, R. E. (2003). *E-Learning and the science of instruction*. United States: Jossey-Bass/Pfeiffer.

FLEURY, M. T. L. (2002). A gestão de competência e a estratégia organizacional. In M. T. L. Fleury (Coord), *As pessoas na organização*, (pp. 51-61). São Paulo: Editora Gente.

FLEURY, M. T. L. & OLIVEIRA JUNIOR, M. (2002). Aprendizagem e gestão do conhecimento. In M. T. L. Fleury (Coord), *As pessoas na organização*, (pp. 133-146). São Paulo: Editora Gente.

GARCIA ARETIO, L. (1994). Diseño de un curso de formación de formadores em educación a distancia. *Revista iberoamericana de educación superior a distancia*, 7 (1), 9-16.

GUADAMUZ, L. (1997). Tecnologias interativas no ensino à distância. *Tecnologia educacional*, 25 (139), 15-18.

HORTON, W. & HORTON, Katherine. (2003). *E-learning tools and technologies*. Indianápolis: Wiley Publishing, Inc.

LANDIM, C. M. M. P. F. (1997). *Educação à distância: Algumas considerações*. Rio de Janeiro [s.n.].

LANGHI, C. (1998). *Educação a distância através da Internet: Um estudo de viabilidade e das possibilidades do uso da Internet em programas de capacitação, treinamento e aprendizagem a distância*. Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LANGHI, C. (2005). *Materiais instrucionais para o ensino a distância*. Estudo sobre a aplicação da teoria significativa de Ausubel na produção de conteúdos para cursos via Internet. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LOBO NETO, F. J. S. (1988). Educação à distância: Planejamento e avaliação. *Tecnologia educacional*, 17 (80/81), 19-30.

MOORE, M. G. (1992). Distance education at postsecondary level. In B. R. Clark & G. Neave, *The encyclopedia of higher education*, (pp. 1097-1106). Oxford, Pergamon.

MOORE, M. G. & KEARSLEY, G. (1996). *Distance education: A systems view*. Belmont, C A: Wadsworth.

SÃO PAULO. Polícia Militar do Estado de São Paulo. Sistema de Gestão da Polícia Militar do Estado de São Paulo – GESPOL, 2ª edição, Imprensa Oficial do Estado (IMESP), dez., 2010.

SÃO PAULO. Lei Complementar nº 1.036, que Institui o Sistema de Ensino da Polícia Militar do Estado de São Paulo e dá providências correlatas. 11 de jan. 2008.

SILVA, Robson Santos da. (2010). *Moodle para autores e tutores: educação a distância na web 2.0*. São Paulo, Novatec.

PETEROSI et. al. (2013). Gestão de e-learning: a decisão pela produção de cursos nas organizações. *Revista Científica Hermes* 9.

TSAI, S. & MACHADO, P. (2003). E-learning, online learning, web-based learning, or distance learning: Inveiling the ambiguity in current terminology. *E-Learn magazine*. [online]. Disponível: [www.e-learnmag.org](http://www.e-learnmag.org), visitado em 10 de março de 2014.

ZENTGRAF, M. C. (1989). Educação à distância: Formação e aperfeiçoamento do Magistério. *Tecnologia educacional*, 18, 19-26.